



A FOTOGRAFIA COMO FONTE PARA A HISTÓRIA TRANSNACIONAL DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL CONFESSIONAL

  Emily Kruger Bertazzo ^{1,*}

  Gabriela Borges Abraços ²

RESUMO

O artigo analisa a fotografia como fonte para a História Transnacional da Educação, tendo como estudo de caso uma instituição educacional confessional fundada no início do século XX no então Sertão de Santo Amaro, em São Paulo. A partir do acervo fotográfico do casal de missionários adventistas Thomas Steen e Margaret Mallory Steen, foi possível investigar a circulação transnacional de sujeitos e objetos e o papel das imagens na construção, divulgação e consolidação institucional. Fundamentado em aportes da História Transnacional e em referenciais teórico-metodológicos sobre o uso da fotografia como fonte histórica, o estudo demonstra como esse fundo fotográfico extrapolou o contexto local de produção, circulando por periódicos, prospectos e publicações denominacionais no Brasil e no exterior. As fotografias não apenas documentaram o cotidiano, os espaços e os atores da instituição, mas também atuaram como instrumentos de comunicação, propaganda e captação de recursos, influenciando percepções, decisões familiares e o crescimento da escola. O fundo fotográfico Mallory-Steen constitui um exemplo expressivo de como imagens podem revelar dinâmicas transnacionais na história de instituições educacionais e contribuir para a compreensão de processos de circulação, mediação e construção de memórias institucionais.

Palavras-chave: História Transnacional. Educação. Fotografia.

¹ Mestre pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP). Coordenadora da Memória Institucional do Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil.

² Doutora em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo (ECA-USP). Coordena o grupo de Pesquisa LEHME-Laboratório de Estudos Históricos e de Memória no Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil. E-mail: gabiabracos@gmail.com.

Submissão: 08/2025

Aceite: 12/2025

***Autor correspondente:**

emily.bertazzo@unasp.edu.br

Como citar

BERTAZZO, E. K.; ABRAÇOS, G. B. A fotografia como fonte para a história transnacional de uma instituição educacional confessional: circulação de sujeitos e seus objetos. *Práxis Teológica*, volume 21, número 1, e-2359, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25194/2317-0573.2025v21n1.e2359>.



ABSTRACT

The article analyzes photography as a source for the Transnational History of Education, using as a case study a confessional educational institution founded in the early 20th century in what was then the Sertão de Santo Amaro, in São Paulo. Based on the photographic collection of Adventist missionaries Thomas Steen and Margaret Mallory Steen, it was possible to investigate the transnational circulation of subjects and objects and the role of images in institutional construction, dissemination, and consolidation. Based on contributions from Transnational History and theoretical-methodological references on the use of photography as a historical source, the study demonstrates how this photographic collection went beyond the local context of production, circulating in periodicals, prospectuses, and denominational publications in Brazil and abroad. The photographs not only documented the daily life, spaces, and actors of the institution, but also served as instruments of communication, propaganda, and fundraising, influencing perceptions, family decisions, and the growth of the school. The Mallory-Steen photographic collection is a striking example of how images can reveal transnational dynamics in the history of educational institutions and contribute to the understanding of processes of circulation, mediation, and construction of institutional memories.

Keywords: Transnational History. Education. Photography.

INTRODUÇÃO

Muitos debates vêm sendo travados sobre como os processos históricos são organizados e compreendidos. Entretanto, as reflexões mais recentes concordam que eles não podem ser explorados exclusivamente dentro de espaços há tanto tempo já delineados como Estados, nações, regiões ou impérios. A História Transnacional procura justamente contrapor essa ideia. Ela pode ser vista efetivamente como um grande guarda-chuva, e como descrevem os autores deste campo Benhard Struck, Kate Ferris e Jaques Revel (2011, p. 574), esta é uma área que engloba uma série de ferramentas e perspectivas, como comparação histórica, conexões, transferências culturais, circulação etc. Essas perspectivas apontam para a importância de enxergar além das fronteiras e focar a interação e a circulação de novas ideias, tecnologias, instituições, povos ou indivíduos.

A História Transnacional reconhece a importância dos Estados e nações, aceita seu papel para a maior parte da história moderna. Contudo, é preciso ter em conta as diferentes forças que moldam as sociedades nacionais, suas dissemelhanças, seus distintos atores – tanto indivíduos quanto grupos, ONGs, movimentos sociais, migrações, instituições internacionais – e como estes movem as sociedades e suas identidades (STRUCK; FERRIS; REVEL, 2011, p. 574, 576).

Nesse contexto, ao estudar a Educação, contrapondo a investigação científica normalmente associada a lugares especializados como laboratório, observatórios e arquivos, a pesquisa na área da educacional “está mais ligada à algumas figuras principais, estudantes e voluntários, diferentes lugares e revistas especializadas” (LIVINGSTONE, 2003, p. 7 apud LAWN, 2014, p. 140).

O autor continua explicando que a princípio “a pesquisa em educação parece geralmente associada a lugares – uma cidade, região ou universidade –, mas ela carece de uma percepção centrada de localização” (Ibid.). Simultaneamente, as ideias e práticas dessa pesquisa sofrem dois movimentos contrários e complementares. Primeiro, como comentado, ela parece estar associada a lugares, como suas personagens interagem, se conectam, qual é a hierarquia em quais espaços, quais os objetivos, quais culturas e economias interferem. Todavia, como o autor pontua, isso não as determina, pois,

por outro lado, essas ideias e práticas existem em pontos de circulação como conferências, boletins, revistas etc. Assim, pode-se concluir que, apesar de serem frequentemente estudadas localmente, são “persistentemente remodeladas por influências e agentes distantes. Os espaços são móveis e mutáveis” (Ibid.)

Neste trabalho, como forma de explorar a História Transnacional de uma instituição educacional fundada no início do século XX no então Sertão de Santo Amaro (SP), pretende-se analisar a circulação de sujeitos e objetos, mais especificamente de Thomas Steen e Margareth Mallory Steen e seu acervo fotográfico. O casal atuou em diferentes cargos em muitos países das Américas, como Estados Unidos (1906-1918; 1928-1940; 1946-1967), Brasil (1918-1927), Peru (1945-1946), Argentina (1940-1943), e Uruguai (1943-1945).

Existe um número crescente de indivíduos que atuam de maneira transnacional em suas carreiras “cujas vidas estão entrelaçadas em vários contextos nacionais ou culturais, seja por meio da migração ou de diferentes experiências, como o ensino superior e a universidade” (STRUCK et al, 2011, 575) – isso em si não é novidade. Entretanto, situações como essa são transformadas pelos novos componentes tecnológicos, pois com maior frequência e rapidez esses indivíduos podem circular entre países e culturas e fazer com que “suas vidas transnacionais sejam mais enredadas em diferentes culturas do que no passado, quando a migração geralmente levava de A para B com poucas perspectivas de retorno” (Ibid.).

Há mais de uma década, pesquisadores da área de Educação têm percebido um crescimento nas pesquisas que envolvem imagens, resultando em novos temas e análises. Isso porque, como explicam Vidal e Abdala (2005), “a despeito das dificuldades inerentes ao trabalho com a imagem, mais especificamente com a fotográfica, tanto como fonte documental quanto como objeto de investigação, o campo é pleno de possibilidades” (p. 192).

A fotografia existe não apenas para ser utilizada com funções ligadas à contemplação estética. Ao observamos uma foto, é possível descobrir detalhes de outras épocas que dificilmente poderiam ser descritos com palavras. Para a história da Educação, a importância da fotografia “residiria nesse seu dom de permitir visualizar o ontem e o outro em seus contornos de verdade”, transportando o espectador no tempo e no espaço (VIDAL; ABDALA, 2005, p. 178).

De acordo com Charpentier-Boude (2009), estudos sobre documentos fotográficos devem interpretar seu impacto, seus significados iniciais e posteriores, não somente durante sua produção, mas também após sua recepção. Isso possibilita aprofundar a análise que inicialmente seria feita apenas detalhando uma descrição da imagem, tanto técnica quanto temática, ou de examinar os contextos em que foram produzidas, quem foi seu patrocinador, o artista fotógrafo e a sua distribuição (p. 20).

O COLLEGIO ADVENTISTA E O CASAL MALLORY-STEEN

O Centro Universitário Adventista de São Paulo é uma instituição criada em 1915 no então Sertão de Santo Amaro, região atualmente conhecida como Capão Redondo, na zona sul da capital paulista. Originalmente nominado Seminário Adventista, logo mudou para Collegio Adventista pelo

fato de no Brasil a palavra “seminário” ser utilizada para instituições que instruíam apenas meninos. Fundado por missionários americanos e europeus, o Collegio tinha o objetivo de instruir jovens adventistas, em especial brasileiros, para serem professores e pastores da Igreja Adventista do Sétimo Dia e assim espalhar mais rapidamente a mensagem da denominação entre seus conterrâneos brasileiros, abrindo igrejas e escolas por todo o país.

O casal Mallory-Steen é um exemplo desses missionários americanos adventistas que vieram para o Brasil atuar na chamada Obra Adventista (termo que os próprios adventistas utilizam para denominar seu trabalho). Thomas Steen foi o segundo diretor-geral da instituição, e permaneceu nessa função entre 1918 e 1927. Nascido nos Estados Unidos em 1887, concluiu em 1910 o Bachelor of Arts na Emmanuel College (atual Andrews University), universidade da denominação adventista localizada em Berrien Springs, Michigan. Margaret Mallory também nasceu nos Estados Unidos em 1887, tendo, da mesma forma, concluído seus estudos na Emmanuel College, em 1909. Casaram-se no ano da formatura de Steen, e logo ingressaram na obra educacional adventista. Iniciaram suas carreiras na Adelphian Academy em Michigan, onde trabalharam até 1918, e, em seguida, embarcaram para o Collegio Adventista no Brasil. Steen atuou como diretor, e Margareth, professora de música e inglês.

O casal chegou em 1918 ao Collegio, apenas três anos após a fundação. Segundo a Revista Mensal (1918)¹, no início desse ano, a instituição possuía 58 alunos e um prédio construído (organizado para ser o dormitório dos rapazes, mas naquele momento utilizado como sala de aula, refeitório, dormitórios etc.). Era preciso construir um dormitório para as moças (já que os serviços educacionais eram oferecidos para ambos os sexos) e um prédio que abrigasse a administração e salas de aula.

Pelo fato de a instituição estar ainda em processo de implantação, não era muito conhecida entre os membros da denominação, daí a necessidade de investir em propaganda também. A proposta consistia em fazer circular a ideia de que o colégio era a melhor opção para os jovens adventistas e convencer os pais a enviar seus filhos para estudar ali. Para isso, relatórios quase mensais eram escritos para a Revista Mensal (atual Revista Adventista), principal e mais antigo canal de comunicação da denominação no país.

Conforme a revista foi se atualizando, foi possível imprimir fotos para complementar as informações das matérias e, com isso, fazer esse estilo de propaganda mais eficiente. Esse processo pode ser analisado por Charpentier-Boude (2009), que exemplifica que, no contexto escolar, questionar-se sobre a razão da existência de determinadas fotografias exigiria decifrar um possível valor simbólico:

Na verdade, não se tratará mais apenas de questionar o valor indicativo dessa fotografia e seu aspecto denotativo, mas o objetivo será agora abordá-la como um meio capaz de transmitir uma mensagem, um significado. Será importante levar em conta o sentido institucional de sua elaboração, mas também o encontro com os destinatários e as questões que podem surgir em torno desse encontro (p. 20).

¹ Revista oficial da denominação adventista, publicada desde 1906. Possui todo seu acervo disponível on-line em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>.

A seguir, pretende-se explorar o acervo fotográfico do casal Mallory-Steen, suas particularidades e sua circulação, pelo fato de terem trabalhado em diferentes instituições adventistas pela América do Sul e América do Norte. Além de fotos pessoais, há dezenas de fotos institucionais, resgatadas em 2006 pelo historiador Elder Hosokawa com o neto do casal, Meredith Jobe, que mora nos Estados Unidos.

O FUNDO FOTOGRÁFICO MALLORY-STEEN: CONSTITUIÇÃO E CIRCULAÇÃO

Sobre a constituição desse fundo fotográfico, é possível perceber que utilizaram-se diferentes estilos nos retratos. Foram encontrados alguns de caráter informal, como o que aparece a seguir, posicionado para ser quase uma selfie da família em frente ao prédio central da instituição, construído sob a supervisão de Steen e inaugurado em 1925. Alguns são claramente posados e simetricamente organizados. Fotografias do cotidiano da instituição, alunos trabalhando, sendo algumas posadas, e outras, não. Fotos de eventos, como a da primeira formatura que aconteceu em 1922. Suas características são diversas, não sendo possível concluir se o casal possuía uma câmera própria ou se fotógrafos foram contratados.



Legenda: À esquerda, o casal Thomas Steen e Margaret Mallory com suas filhas Rebekah e Ramira, 1925; à direita, formatura da primeira turma que terminou o curso Normal (moças) e o Teológico (rapazes), 1922.

Fonte: Acervo do Centro de Memória do UNASP, Campus São Paulo.

Outro detalhe que podemos observar nesse acervo fotográfico é o espaço de tempo em que ele foi constituído. A princípio, o casal teve a preocupação de fotografar a evolução da instituição em sua gestão, eventos e cotidiano, como comentado acima. Mas é curioso notar que há fotografias posteriores à sua gestão, como é o caso do retrato tirado a certa distância do eixo principal da instituição, apresentando toda a propriedade, exemplar que foi amplamente utilizado para divulgação do colégio nos anos de 1940, quando o casal não estava mais atuando na instituição. Apesar de estar sem legenda, é possível deduzir com certa precisão sua data, pois ela contém uma montagem da paisagem e uma colagem por cima contendo o arco de entrada da instituição, construído depois de 1940 (que posteriormente passou a ser um dos seus grandes símbolos).

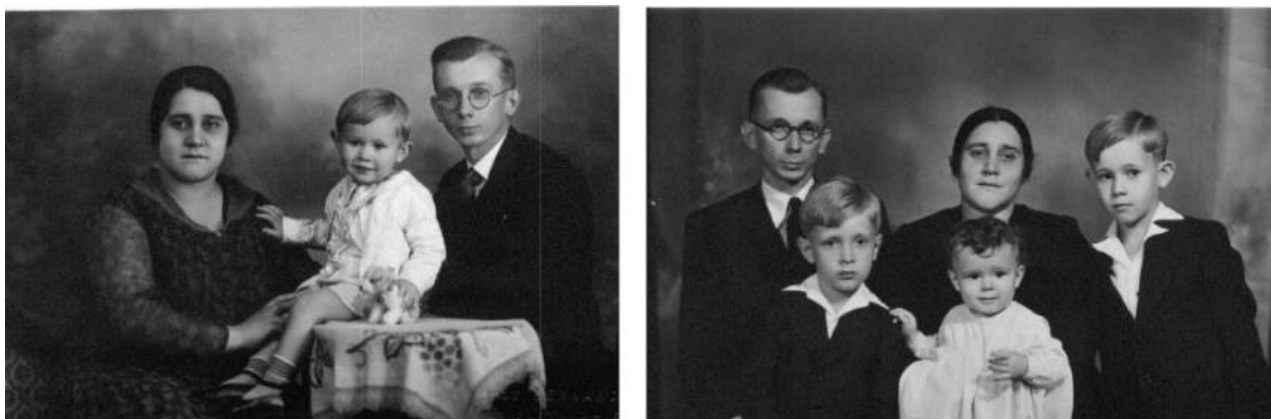


Legenda: Fotografia da paisagem da fazenda do Colégio Adventista Brasileiro, década 1940. A primeira vez que essa fotografia apareceu no acervo de periódicos do Centro de Memória UNASP São Paulo foi na edição de *O Colegial*² de agosto de 1949.

Fonte: Acervo do Centro de Memória do UNASP, Campus São Paulo.

² *O Colegial* é uma revista organizada por alunos e professores do então Colégio Adventista Brasileiro (atual UNASP São Paulo). As edições entre janeiro e novembro tinham menor número de páginas e artigos sobre histórias vividas na instituição, mensagens denominacionais, palavras cruzadas, piadas etc. Já a edição de dezembro era especial – comemorativa –, referente às formaturas, e incluía fotos e biografias curtas de todos os formandos, seus professores homenageados, fotos do campus e resumo histórico. O Centro de Memória UNASP São Paulo possui edições publicadas entre os anos de 1936 e 1974.

Outro caso que aponta para esse alongamento do tempo de constituição do acervo são duas fotos da mesma família em épocas diferentes e posteriores à gestão Mallory-Steen na instituição. O casal Belz, composto por um aluno da primeira turma que se formou na instituição em 1922 (enquanto Mallory e Steen ainda estavam ali), continuou a trocar cartas e fotos depois que o casal Steen-Mallory já estava trabalhando em outros países. O historiador Elder Hosokawa explica que o costume de trocar retratos foi trazido pelos missionários americanos e europeus e foi amplamente utilizado por professores e alunos durante muitas décadas. Isso acontecia especialmente por ocasião das formaturas dos alunos, e é possível encontrar a mesma foto de determinado aluno, professor ou família em diferentes fundos fotográficos (HOSOKAWA, 2001, p. 106).



Legenda: Foto do casal Belz e seus filhos em épocas diferentes

Fonte: Acervo do Centro de Memória do UNASP, Campus São Paulo.

A circulação dos acervos fotográficos era potencializada internacionalmente por processos opostos e complementares. No período estudado, professores e alunos vinham de outras localidades trabalhar e estudar, suas trajetórias eram transnacionais. Esse é o caso não apenas do casal Mallory-Steen, mas de muitos outros, conforme representado nos trechos a seguir escritos para as maiores e mais antigas publicações da denominação: *Revista Mensal* (no Brasil) e *Review & Herald* (em Washington D.C. nos Estados Unidos) respectivamente:

Foi chamado o irmão A. N. Allen, ministro ordenado e professor que por mais de vinte annos tem trabalhado entre o povo da America Latina. Foi obreiro no Peru, em Cuba, em Honduras e no México, e Director do nosso *Collegio* para os hespanhões em Phoenix, Arizona. Certos estamos de que os seus longos annos de experiência em paizes latinos hão de ser de muito proveito para o nosso povo no Brasil (STEEN, 1926, p. 2).

A escola não é exclusiva para portugueses e brasileiros, inclusive muitas vezes há até oito ou dez nacionalidades diferentes representadas. Portanto, nesse aspecto, a escola se destaca por ser internacional, e não é raro que os alunos sejam chamados para trabalhar em outros países (PIERCE, 1921, p. 10-11).

Outro fator oposto e complementar para a circulação de pessoas e objetos era o recebimento de muitos indivíduos de outros estados e países em grandes eventos denominacionais dentro da instituição, conforme podemos compreender pelo relato de Nelson Town para o principal periódico da denominação, publicado em Washington D.C.: “as reuniões da convenção e do instituto ministerial foram realizadas no Seminário Brasileiro em Santo Amaro” (1925, p. 22, tradução nossa). Nesses eventos, eram trocados publicações, fotografias e materiais entre membros das instituições de diferentes estados e países, portanto um momento importante para a circulação de indivíduos e objetos.

Esse acervo fotográfico serviu também para apresentar o trabalho que estava sendo feito e angariar mais recursos para instalações faltantes, como mostra a edição de junho de 1924 da Revista Mensal. As três fotos originais a seguir, impressas em suas páginas, fazem parte do fundo de Mallory-Steen. A primeira mostra todos os alunos e professores do Collegio em 1924, e a segunda e a terceira, os alunos participando das aulas práticas que eram obrigatórias por pelo menos duas horas por dia. Nelas, os alunos aprendiam a lavar, passar, cozinhar, trabalhar na lavoura e tratar dos animais, realizavam a produção de suco de uva, mel e outros produtos para o refeitório.

Em artigo escrito para a referida edição, Thomas Steen comenta sobre “as necessidades do Collegio Adventista” e pontua que o número de estudantes procurando a instituição é maior do que podem acolher porque faltam vagas nos dormitórios, carteiras, louças para o refeitório, colchões, máquinas de escrever e todo tipo de artigos que uma instituição educacional necessita para funcionar.



Legenda: Revista Mensal, junho de 1924, p. 1, 4 e 5.

Fonte: Disponível on-line em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>.

No primeiro retrato, no qual estão todos os alunos e professores, é possível fazer uma análise bastante comum nos retratos escolares do período. Abdala (2013) comenta que em fotos de grupos escolares, onde aparecem diretores, professores e alunos, os personagens são organizados para refletir

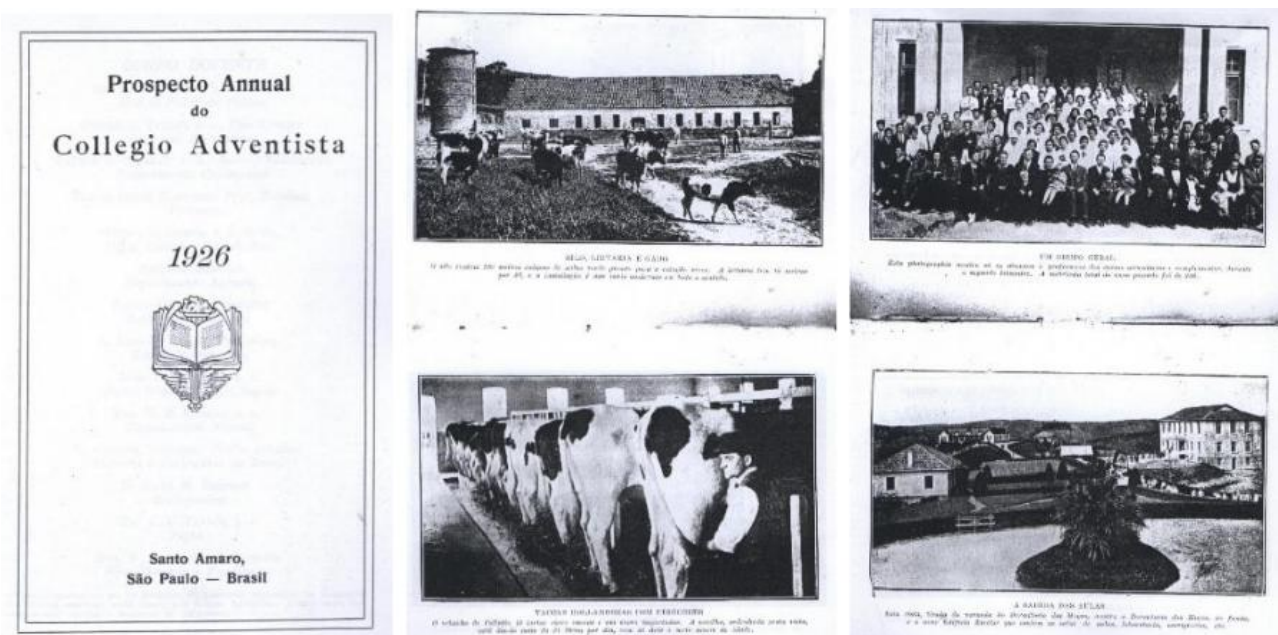
as “condições sociais da vida do grupo e as forças que presidem a organização das formas” (p. 203). Ou seja, o diretor e os professores são sempre posicionados ao centro, e os alunos, atrás e/ou em volta. No close do retrato abaixo, é possível perceber que o casal Mallory-Steen está sentado ao centro, os professores, dos dois lados do casal, e os alunos, à sua volta.



Legenda: À esquerda, grupo de alunos e professores em 1923 no *Collegio Adventista*; à direita, um recorte para a percepção dos detalhes.

Fonte: Acervo do Centro de Memória do UNASP, Campus São Paulo.

Outro ponto importante da circulação desse acervo se refere aos prospectos. Impressos e enviados a igrejas e famílias adventistas por todo o Brasil, trata-se de material produzido com o objetivo de divulgar os serviços oferecidos, valores, regulamento, instalações, calendário e todos os demais detalhes envolvidos para um aluno ingressar na instituição.



Legenda: Algumas páginas do *Prospecto Annual do Collegio Adventista 1926*.

Fonte: Acervo do Centro de Memória do UNASP, Campus São Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos aprofundarmos nos questionamentos que envolvem a constituição desse fundo fotográfico, surgem mais questionamentos do que respostas, tamanhas são as possibilidades que envolvem esse casal e seu fundo fotográfico. O modo como os retratos foram tirados ao longo do tempo, os personagens retratados e a maneira como ocorreu a evolução geral do processo de implantação dessa instituição educacional são algumas das inúmeras abordagens possíveis.

Um aspecto possível de ser verificado sobre esse fundo é sua grande circulação, que ecoa pelos registros de memória da instituição. Seria irreal retratar em um único artigo, todavia, é possível afirmar que este fundo foi replicado e reutilizado em dezenas de revistas e livros comemorativos dessa instituição que completou 110 anos em 2025. Ao avaliar as centenas de documentos do acervo do Centro de Memória UNASP São Paulo, pode-se concluir que ele se tornou um dos fundos mais (senão o mais) difundidos sobre os anos de 1920 do Collegio Adventista.

A circulação desse material influenciou positivamente o crescimento da instituição, pois, já em 1928, George Schubert, um dos líderes da denominação, relatou à *Review & Herald* sua experiência em uma visita ao Brasil. Ele destacou o trabalho feito na “escola missionária, nos subúrbios de São Paulo”. Schubert explica que as “escolas de treinamento” ou “escolas missionárias” são a parte mais importante da denominação: “o crescimento e o desenvolvimento futuro do trabalho em cada área dependem em grande parte da conversão e educação da nossa juventude” (SCHUBERT, 1928, p. 18).

Ele ficou tão satisfeito com o trabalho realizado no Collegio que fez questão de concluir essa parte do texto com a seguinte colocação: “Fiquei feliz ao perceber que agora há uma compreensão melhor, entre os pais, sobre a necessidade absoluta de dar aos seus filhos uma educação melhor, compreensão esta que não havia no passado.” (SCHUBERT, 1928, p. 18).

Essa colocação sintetiza todo o esforço do casal Mallory-Steen não apenas em realizar um trabalho de excelência no Collegio, mas também em divulgá-lo e apresentá-lo a pais e alunos, muitas vezes distantes milhares quilômetros, realçando o potencial da instituição, moldando a opinião desse público e convencendo-o a enviar seus filhos para ali estudarem.

Por fim, gostaríamos de agradecer ao professor Elder Hosokawa (coordenador do curso História do UNASP Engenheiro Coelho) e a Meredith Jobe (neto do casal Mallory-Steen, residente dos Estados Unidos), que contribuíram para que esse fundo fotográfico pudesse retornar, tantas décadas depois, à sua instituição de origem e ser explorado e utilizado em tantas ocasiões importantes. Como concluem Struck, Ferris e Revel (2011), “se a história transnacional não é um método estrito, sua beleza está em reunir pessoas que, de outra forma, talvez não se reuniriam” (p. 850).

REFERÊNCIAS

ABDALA, Rachel Duarte. **Fotografias escolares: práticas do olhar e representações sociais nos álbuns fotográficos da Escola Caetano de Campos (1895-1966).** 314 f. Tese (Doutorado em

Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.48.2013.tde-04112013-113939>. Acesso em: 12 dez. 2025.

ALMEIDA, José Maria de. Editorial: Mais um ano de Vitórias. **O Colegial**: Órgão Oficial dos Estudantes do Colégio Adventista Brasileiro, São Paulo, ano XVII, ed. 5, 1 jun. 1949.

CHARPENTIER-BOUDE, Christine. **La photo de classe**: Palimpseste contemporain de l'institution scolaire. Paris: L'Harmattan, 2009. (Coleção Savoir et Formation).

COLLEGIO ADVENTISTA. **Prospecto Annual**. São Paulo, 1926.

HOSOKAWA, Elder. **Da Colina, “Rumo ao Mar”**: Colégio Adventista Brasileiro Santo Amaro 1915-1947. 232 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

LAWN, Martin. Um conhecimento complexo: o historiador da educação e as circulações transfronteiriças. Tradução de Rafaela Silva Rabello. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 127-144, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v14i1.615>. Acesso em: 12 dez. 2025.

PIERCE, R. L. Our Brazilian Seminary. **The Advent Review and Sabbath Herald**, Washington, v. 98, ed. 30, p. 10-11, 28 jul. 1921. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19210728-V98-30.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.

SCHUBERT, George W. Experiences in South Brazil. **The Advent Review and Sabbath Herald**, Washington, v. 105, ed. 17-18, 9 fev. 1928. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19280209-V105-06.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2020.

SEVENTH-DAY ADVENTIST CHURCH (Maryland). Encyclopedia of Seventh-Day Adventists. **Steen, Thomas Wilson (1887-1978)**: Brazilian White Center – UNASP, 2020. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=GGPS&highlight=thomas|steen>. Acesso em: 12 dez. 2025.

STEEN, Thomas W. Os novos professores. **Revista Mensal**, Estação de São Bernardo, v. 21, ed. 12, p. 2, 1 dez. 1926. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 dez. 2025.

STRUCK, Bernhard; FERRIS, Kate; REVEL, Jacques. Introduction: Space and Scale in Transnational History. **The International History Review**, v. 33, n. 4, p. 572-584, 19 dez. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/07075332.2011.620735>. Acesso em: 12 dez. 2025.

TOWN, Nelson Zane. Brazil after Thirty Years: Ministerial Institute. **The Advent Review and Sabbath Herald**, Washington, v. 102, ed. 35, p. 22, 27 ago. 1925. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19250827-V102-35.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.

TUCKER, Manley Valentine. **Revista Mensal**, Estação de São Bernardo, v. 19, ed. 6, p. 1-4, 1 jun. 1924. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 dez. 2025.

VÁRIAS notícias. **Revista Mensal**, São Bernardo, v. 13, ed. 7, p. 22, jul. 1918. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 dez. 2025.

VIDAL, Diana Gonçalves; ABDALA, Rachel Duarte. A fotografia como fonte para a História da Educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa. **Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 177-194, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3745/2149>. Acesso em: 12 dez. 2025.